

FORTALEZA

A camisa do time do Fortaleza lembra muito a da Prudentina, só que em azul ao invés de preto. Houve um tempo em que assistia aos jogos do campeonato de futebol do Ceará, nos tempos que tive uma TV parabólica e apareceu uma emissora da cidade na grade de programação, eram jogos nos estádios mais estranhos, acanhados mas cheios de torcida. O Calouros do Ar não apareceu, mas sei que existe ainda, time que homenageia no nome uma banda da base aérea local. Só fui conhecer a cidade no ano 2000 e gostei muito, mas fiquei pouco tempo. Com quase 2,5 milhões de habitantes, Fortaleza já é a quarta cidade mais populosa do país.

Consegui retornar nesse ano, quando fui a Canoa Quebrada. A primeira coisa que chamou a atenção foi o incrível movimento e pulsação da região central, do comércio tradicional. Ruas estreitas ocupadas por lojas populares e barracas de camelôs inseridas em dezenas de quadras se sucedem, sempre lotadas de gente e vendedores de tudo que se possa imaginar, o centro é de enorme vitalidade, mas imagino que a noite o bicho pega, tudo fecha e aparentemente não há muita habitação. A praça do Ferreira continua lá, agora ocupada com manifestação de uma galera de jeitão bolsonarista, uniformizada como uma milícia ou um batalhão paramilitar, dá até medo do que pode vir dessas coisas que começam parecendo delírio e depois descambam para a radicalização.

Consegui fazer a visita guiada ao Teatro José de Alencar, uma obra marcante pela sua arquitetura em ferro, bem conservada, agora diante de uma esplanada recuperada e que aguarda a conclusão de uma estação de metrô há anos. O MetroFor, por falar nisso, tem duas linhas, ambas de superfície que utilizam os antigos trilhos da Rede Ferroviária Federal mas que, segundo o vice-prefeito da Franca do Imperador, não pode ser chamado de metrô, isso só valeria para os trens enterrados, numa prova cabal que ter diploma de nível superior e ignorância são coisas compatíveis no Brasil.

Hospedados na praia de Iracema, pudemos verificar o intenso trabalho de reurbanização da orla para atender o turismo certamente, mas que também oferece conforto e lazer aos moradores locais. Oferece grandes pistas de caminhadas e ciclovias impecáveis, iluminadas, bancos, piso tátil, enfim, coisa de primeiro mundo. A feira da praia também foi organizada com barracas iguais com um design prático, simples e muito bonito, assim como espaços para shows, restaurantes e lanchonetes.

Conhecemos também o Complexo Cultural Estação das Artes, um projeto de valorização da arte cearense do governo estadual, requalificando um conjunto de prédios e galpões que abrigavam uma estação da estrada de ferro no centro da cidade, bem defronte a grande praça da Estação. É um lugar que concentra exposições de arte e outras manifestações culturais, conta com um belo acervo próprio, bem montado e com uma direção renovadora, me pareceu uma iniciativa que tem tudo para atrair atenções em pouco tempo. Já o Centro Cultural Dragão do Mar está precisando de reformas nalguns lugares, cidades a beira mar tem um problema sério de manutenção por conta da maresia, sal, areia, elementos que rapidamente exigem a manutenção das edificações. Mesmo assim, continua valendo uma visita, assim como o Mercado Central da cidade e sua catedral.

Mauro Ferreira é arquiteto